

Medicina

Leishmaniose Tegumentar Americana em Espeleólogo Vacinado: Um Relato de Caso

João Pedro de Sá Pereira - 8o módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Marcos Vilela de Souza - Pesquisador do NUPEB/UFLA - Departamento de Medicina - UFLA

José Cherem - Coorientador - Departamento de Medicina - UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Orientador - Departamento de Medicina - UFLA - Orientador(a)

Resumo

O controle da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é um grande desafio de saúde pública, especialmente entre populações com alto risco ocupacional, como biólogos espeleólogos. Ambientes cavernícolas podem abrigar uma diversificada fauna flebotômica, assim como pequenos mamíferos hospedeiros naturais de parasitos do gênero *Leishmania*. Ante o exposto, este trabalho tem por objetivo relatar um caso de LTA e discutir a propedêutica, a complexidade biológica e a necessidade de estratégias específicas para o controle dessa parasitose. O paciente, biólogo espeleólogo, 47 anos, compareceu ao ambulatório de Dermatologia da Universidade Federal de Lavras, apresentando duas lesões ulceradas, com bordas elevadas, eritematosas e centro com exsudato fibrinoso, em região crural posterior, de início insidioso, dois meses após expedição em caverna. Nega outros sintomas e refere histórico de vacinação há 20 anos com Leishvacin, dose única. Foi indicada biópsia, sendo feita a coleta de dois fragmentos da borda da lesão. Um fragmento foi enviado para análise por PCR e o outro ao Laboratório de Biologia Parasitológica (BIOPAR) para exame parasitológico direto. A partir da amostra, foram preparados dois esfregaços por aposição, com 10 impressões em cada lâmina. O material foi corado pelo panótico rápido e analisado em microscópio óptico. A análise microscópica revelou a presença de formas amastigotas de *Leishmania* dentro de macrófagos, confirmando o diagnóstico de LTA, forma cutâneo localizada, sendo indicado tratamento intralesional. Embora vacinas, como a Leishvacin, tenham sido desenvolvidas para fornecer proteção prolongada contra *Leishmania*, sua eficácia em cenários de exposição contínua a ambientes endêmicos, como cavernas, pode ser limitada, pois a interação entre hospedeiro, parasito e ambiente cria um cenário propício à emergência de cepas mais resistentes e à manutenção de vetores capazes de perpetuar o ciclo de transmissão. Em suma, este estudo sugere a insuficiência das vacinas como estratégia única de proteção contra LC, especialmente para grupos com alta exposição, suscitando a necessidade de estudos que investiguem a durabilidade da imunidade vacinal, a adaptabilidade das cepas de *Leishmania* e uma abordagem de saúde pública mais abrangente, combinando diagnóstico precoce e intervenções ambientais. Além disso, a técnica de esfregaço e coloração mostrou ser eficaz na identificação do parasito, destacando sua relevância no diagnóstico rápido e preciso da LC.

Palavras-Chave: Dermatologia, Leishmaniose Cutânea, Saúde Pública.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/GGIgPmJtAS0>